

## ESTÁGIO EM ESPAÇO NÃO FORMAL NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE GUANAMBI - FORTALECENDO VÍNCULOS: FAMÍLIA, CULTURA E LITERATURA

Flávia Agnália Pereira Lima<sup>1</sup>

E-mail: [flaviaagnaliacba@hotmail.com](mailto:flaviaagnaliacba@hotmail.com)

Ariana Maria da Silva Guimarães<sup>2</sup>

Leidiane das Neves Melo<sup>3</sup>

Rosângela de Jesus Pereira<sup>4</sup>

Vanessa Pereira Leão<sup>5</sup>

Universidade do Estado da Bahia

### RESUMO

Este trabalho realizado por cinco estagiárias graduandas do quinto semestre de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) resulta, a partir da descrição, discussão e análise de experiências vivenciadas no espaço da Biblioteca Municipal de Guanambi-BA. E tem como objetivo conhecer como ocorre a organização dos processos educativos nos espaços de educação não escolares, em específico na biblioteca municipal, através da observação e participação ocorrido entre o período de maio a junho de 2023, no Componente Curricular Pesquisa e Estágio em Espaços não Escolares. Nesse viés, com o desenvolvimento do plano de ação no espaço foi possível relacionar por essa prática às teorias estudadas em sala de aula. Utilizamos como referencial teórico Brandão (2007), Gohn (2005, 2013), Libâneo (2001), Suaiden (2000). O projeto de ação realizado na instituição supracitada teve por finalidade, fortalecer vínculos entre a comunidade e a Biblioteca Municipal, bem como promover diferentes formas e dimensões culturais. Por fim, foi possível notar que a instituição não é somente um espaço de leitura, para além disso é um ambiente de arte, cultura e promotor de aprendizagens.

**Palavras-chave:** Cultura; Educação não formal; Estágio e Pesquisa; Literatura.

### INTRODUÇÃO

Diante dos estudos acerca da educação, entendemos que ela está para além dos muros da escola e que não se dá somente de forma institucionalizada. Assim, a educação está presente em todas as nossas ações, na nossa vivência, enfim, nas experiências de cada um. As pessoas não dependem apenas de um professor para aprender. Elas aprendem através de suas relações e interações com o meio no qual estão inseridas. Nesse sentido, as bibliotecas municipais se

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia *Campus XII* – UNEB. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID)/UNEB. E-mail: [flaviaagnaliacba@hotmail.com](mailto:flaviaagnaliacba@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia *Campus XII* – UNEB. E-mail: [arianamaria77@gmail.com](mailto:arianamaria77@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia *Campus XII* – UNEB. E-mail: [lm4087728@gmail.com](mailto:lm4087728@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Pedagogia *Campus XII* – UNEB. E-mail: [rosangeladejesuspereira723@gmail.com](mailto:rosangeladejesuspereira723@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda em Pedagogia *Campus XII* – UNEB. E-mail: [vanesspereiraleao828@gmail.com](mailto:vanesspereiraleao828@gmail.com)

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas da Infância

16 a 19 de agosto

apresentam como importante espaço de perpetuação da educação, disseminação de informação, cultura e fortalecimento de vínculos.

A primeira biblioteca criada em nosso país, foi inaugurada no dia 4 de agosto de 1811 no Colégio dos Jesuítas, segundo Suaiden, (2000). No entanto, essa biblioteca enfrentava vários problemas.

A biblioteca era legalmente criada por um decreto estadual, no entanto a falta de visão dos administradores era grande, pois geralmente não havia previsão da infraestrutura necessária. Locais improvisados, acervo desatualizado e composto de doações, instalações precárias, carência de recursos humanos adequados etc. eram as características dessas instituições chamadas bibliotecas (SUAIDEN, 2000, p. 52).

Nota-se, portanto, que mesmo passados mais de dois séculos, a biblioteca do município de Guanambi enfrenta problemas semelhantes.

A Biblioteca Municipal Professora Nice Amaral foi inaugurada na rua Humberto de Campos, no centro de Guanambi, no ano de 1982, pelo prefeito da época, José Neves Teixeira. Atualmente funciona de maneira provisória no bairro Vila Nova, em uma casa alugada, não possui uma infraestrutura adequada para funcionamento, o acervo se encontra desatualizado, armazenado inadequadamente o que dificulta o atendimento às necessidades da população, falta investimento por parte do poder público. Lá trabalham três funcionárias, sendo uma auxiliar de limpeza, uma atendente e uma pedagoga. O público que frequenta varia desde bebês até senhores da terceira idade, no entanto, é um público pequeno, pois, mesmo que haja uma variação em relação à idade, as pessoas são sempre as mesmas.

Assim, frente ao exposto, buscamos trazer o projeto intitulado “Fortalecendo vínculos: família, cultura e literatura”, com atividades a serem desenvolvidas direcionadas para a temática da família, no intuito de fazer uma ligação da biblioteca com a comunidade. O propósito desse trabalho foi de chamar a atenção da sociedade para a importância da biblioteca do município de Guanambi como um espaço que vai além de um depósito de livros, e que se trata de um ambiente de disseminação de informação, leitura, educação e cultura.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A educação está presente em todos os momentos da nossa vida, seja nas nossas relações cotidianas, seja nas instituições familiares, religiosas ou escolares. Não importa a condição social, pertencimento racial, sexo ou credo, de qualquer maneira, afetaremos ou seremos

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
Popular

16 a 19 de agosto

afetados por meio dela. É através da educação que nos constituímos e nos reconhecemos como seres pertencentes a uma sociedade, também é por meio dela que um povo pode ser oprimido ou se constituir de indivíduos críticos e autônomos, assim:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 2007, p. 9).

A educação é responsável não só pela transmissão de conhecimento, mas também de costumes, crenças e valores que nos constituem como humanos. Nessa perspectiva, a educação, “é uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal.” (LIBÂNEO, 2001, p. 7). Nesse sentido, percebe-se o quanto a educação se perpetua por meio das práticas sociais e o quanto os processos de aprendizagens se dá muito pelas ações dos indivíduos. Assim, ela pode ser caracterizada como formal (aquela desenvolvida nas escolas), informal (que se aprende através das relações familiares e sociais) e não formal (que se aprende por meio dos processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos, conforme pontua Gohn (2013).

Além disso, a educação não formal não se dá de forma aleatória, isto é, há intencionalidades no seu desenvolvimento e embora não haja uma institucionalização, o aprendizado não é espontâneo. É visto que, ao longo do tempo houve várias definições do conceito de educação não formal, Gohn (2013), por exemplo, adota a concepção dessa forma educacional como um processo sociopolítico, cultural e pedagógico.

Chegamos, portanto, ao conceito que adotamos para educação não formal. É um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais (GOHN, 2013, p.27).

Pensando nesses espaços de educação não formal, compreendemos a importância do papel das bibliotecas públicas como disseminadoras de conhecimentos e informações. Essas caracterizam-se por serem espaços gratuitos e de livre acesso, que atendem a todos os públicos, além de preservar o acervo cultural da comunidade. Ainda apresenta como objetivos: difundir o livro, favorecer o desenvolvimento do gosto pela leitura, promover meios de desenvolvimento

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas da Infância e  
da Juventude

16 a 19 de agosto

cultural, dentre outros. Dessa forma, para alcançar tais objetivos, a biblioteca pública deve desempenhar algumas funções como: favorecimento do contato com os livros, contribuição para a educação permanente, estímulo do hábito da busca pela utilização de informação, atualização da população em todos os campos do conhecimento, despertando na mesma, a capacidade de criar e de apreciar obras literárias.

Por outro lado, ao discorrer sobre os estudos acerca das bibliotecas públicas, é apontado que grande parte delas vêm enfrentando dificuldades desde quando foram criadas até os dias atuais. São escassos os investimentos por parte do poder público tanto na infraestrutura quanto na reposição do acervo literário, além disso, existe a falta de incentivo para que a população venha a usufruir desses espaços, uma vez que, muitas pessoas desconhecem a sua existência.

Contudo, não basta somente haver investimentos na biblioteca, é crucial que haja uma conscientização da população para que reconheça a importância do papel de formação para a cidadania exercido por esses locais, podendo assim buscar as informações ou atividades contribuintes para sua formação pessoal e acadêmica nas bibliotecas.

Portanto, à medida que a biblioteca pública se vincular adequadamente com a comunidade, ela passará a ser o caminho que possibilitará a participação efetiva na sociedade da informação. Isso é de extraordinária importância em um país onde a desinformação atinge altas proporções, e, sem essa oportunidade, milhares de pessoas jamais terão oportunidade de entender e de ter noção dos seus direitos e deveres em uma sociedade globalizada, pois o acesso à informação, nos novos tempos, significa o investimento adequado para diminuir as desigualdades sociais e as formas de dominação que foram dominantes na história contemporânea. (SUAIDEN, 2000, p. 60)

Diante do exposto, fica evidente a função imprescindível das bibliotecas públicas que possuem condições de realizar suas ações adequadamente como exige a demanda social, pois a sua função na sociedade vai além de somente informar, como já pontuado. Elas contribuem também para reduzir as desigualdades presentes no âmbito social e as formas de dominação contra os menos favorecidos economicamente.

## METODOLOGIA

Para a realização do plano de ação sobre a temática da família, foram executadas atividades relacionadas diretamente com o resultado do período de nossa observação participante no estágio não formal. Nessa perspectiva, foram ordenadas ações que ocorreram na Biblioteca Municipal Professora Nice Amaral, no período de 5 dias, pensadas de acordo com

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação e Ciências  
Humanas

16 a 19 de agosto

os interesses das crianças e das outras pessoas que ali frequentavam diariamente, visto que realizamos entrevistas e conversas que contribuíram para um melhor entendimento acerca da dinâmica dessa biblioteca e dos sujeitos participantes, considerando que se trata de um espaço de leitura e cultura.

De acordo com essas abordagens, as atividades foram divididas em sessões como: contação de história com fantoches, pintura de tecido, contação de história com varal, dinâmica com a caixa maluca, jogo de adivinhações, bingo literário, exposição de filme e apresentação das produções realizadas para os familiares. As oficinas interativas receberam um título específico: “Entre palavras e pinturas” e tiveram como foco a temática “família”. A escolha pelo tema surgiu após a escuta das narrativas dos participantes em que, os episódios ocorridos nas famílias eram relatados frequentemente, e também pelo fato do mês de maio ser comemorado o dia das mães e o dia da família.

Iniciamos as nossas atividades no primeiro dia com uma contação de história com fantoches: que consistiu em uma contação utilizando o recurso de fantoches do livro “As coisas que eu amo nos avós”, de Trace Moroney. A escolha por esse livro para além da temática da família, traz especificamente o convívio com os avós, pois observamos que a maioria dos participantes era criada pelos avós. Em seguida, propomos a realização de pintura em tecido, assim as crianças usaram de sua criatividade na produção de pinturas em tecido de maneira livre, representando algum espaço, objeto, animal ou qualquer outro item que lembre algo especial relacionado aos avós.

Após a acolhida no segundo dia, iniciamos as atividades com a contação de história utilizando um varal com as imagens do livro “A caixa maluca”, de Flávia Muniz. Antes de iniciar a atividade, organizamos o ambiente com livros sobre uma mesa e colocamos uma caixa contendo doces no centro de outra mesa. Começamos perguntando o que será que havia dentro da caixa? Seria algo de comer ou um bicho muito feio? Deixamos que levantassem hipóteses e propomos que contaríamos uma história para ajudá-los a adivinhar o conteúdo da caixa. Em seguida, com todos os participantes já sentados, iniciamos a apresentação do livro, bem como os seus elementos constituintes e contamos a história. No final, com muito suspense, fizemos um jogo de perguntas sobre a história para interagir mais com todos. Depois de muito suspense com o que de fato havia na caixa, solicitamos a alguém para abri-la e resgatar a premiação.



Terminado esse primeiro momento, pedimos que as crianças se dividissem em dois grupos para participarem de um campeonato de adivinhas, contendo perguntas a respeito da história contada anteriormente. A pontuação foi definida de acordo com o número de respostas corretas e o grupo que fez mais pontos ganhou uma pequena premiação. No terceiro momento, levamos as crianças para uma mesa, para que elas pudessem conhecer alguns títulos de livros. Pedimos que olhassem, folheassem e até lessem um pouco. Essa atividade durou cerca de dez a quinze minutos, em seguida distribuímos algumas cartelas para que os participantes pudessem escrever o título de cinco livros que foram expostos e dos quais eles mais gostaram para a realização de um bingo, aquele que preenchesse a cartela primeiro ganharia chocolates.

Para o terceiro dia, escolhemos um filme que foi exibido em um data show para simular o ambiente de um cinema. O filme apresentado foi “Encanto”, lançado em 2021, dos diretores: Byron Howard, Jared Bush, cujo tema principal é a convivência em família. A narrativa levanta várias questões sobre as relações familiares, sendo a principal delas o respeito às diferenças.

No quarto e último dia convidamos os familiares dos sujeitos frequentadores da Biblioteca Municipal de Guanambi e os demais vizinhos, para prestigiarem as apresentações das expressões culturais produzidas na semana.

Iniciamos a acolhida dos convidados com uma mensagem de agradecimento, em seguida chamamos todos para participarem da dinâmica intitulada Jaca ou jacaré. No segundo momento, iniciamos as apresentações das pinturas de tecido, do Varal Criativo e do Painel de fotos montado por nós, estagiárias, contendo os registros das atividades que foram realizadas durante a semana. Para o encerramento, fizemos a “Dinâmica do presente”. Nela pedimos que os participantes entregassem o presente para uma pessoa que ele(a) considerasse que apresentaria as qualidades que o coordenador da dinâmica estivesse apontando. Findada as dinâmicas servimos um lanche coletivo.

Figuras 1 e 2: amostras de algumas atividades realizadas no Estágio na Biblioteca Municipal de Guanambi



Figura 1



Fonte: fotos tiradas pelas autoras, 2023

Figura 2



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos suscitados até aqui foram imprescindíveis para uma compreensão da importância dos espaços educativos não formais, que contribuem positivamente no processo de ensino e aprendizagem, por oportunizar momentos prazerosos, dinâmicos e difusores de conhecimentos.

Acerca da Biblioteca Municipal de Guanambi, foi possível analisar, através da observação e dos relatos de alguns frequentadores do espaço que, de fato, há uma relação de vínculo com o local e que este continua fazendo parte de suas vidas. Foi possível perceber ainda, que o espaço, além de ser um ambiente de leitura, de estudos e disseminador de informações, realiza também o reforço escolar com as crianças, e que elas frequentam o local exclusivamente para esses fins e para conversar com a pedagoga do espaço.

Isso é frequentemente relatado pelas pessoas da comunidade e pelas crianças, a forte conexão de amizade com a pedagoga da instituição, ressaltando a sua importância como articuladora no processo de formação cultural e leitora dos participantes que a frequenta.

*Frequento há mais de trinta anos a biblioteca. Ler eu lia, mas depois eu aprendi mais coisa através da ajuda da pedagoga que me emprestava os livros, tudo de filosofia e eu estudava. Todo dia eu estudo, todo dia eu pego. Foi ela que me passou os livros, agradeço ela, quase todo dia venho à biblioteca. Eu também recolho os livros para doação, os bons eu fico pra mim e os que não tem utilidade passo pra outros lugares. (relato de um senhor idoso que frequenta a biblioteca, 2023)*

O relato desse senhor revela que “Na Educação não-formal a cidadania é o objetivo principal, e ela é pensada em termos coletivos” (GOHN, 2005, p. 102). Portanto, considerando

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

a importância desse espaço, e como o papel do educador é essencial para o desenvolvimento dos indivíduos, podemos compreender que existe um laço de pertencimento, respeito e construção de afeto entre a pedagoga e as demais pessoas que frequentam a biblioteca, isso se dá pelo olhar sensível, pela escuta e atenção para com elas.

Durante o estágio, pudemos observar que a Biblioteca Municipal de Guanambi não atende apenas alunos, mas oferece serviço a toda população. No entanto, os maiores desafios enfrentados pela instituição, de acordo com a pedagoga, são a falta de atualização do acervo de livros, da participação da comunidade, de um espaço adequado, entre outras dificuldades.

Atualmente, a biblioteca não desenvolve nenhum projeto, segundo a pedagoga há apenas o reforço escolar, antes existia um projeto de Contação de Histórias, mas no momento não está sendo desenvolvido. Percebemos que infelizmente o espaço da biblioteca ainda possui algumas lacunas no que dizem respeito ao papel da educação não formal, pois de acordo com Gohn (2005, p. 34) “O ideal é que a educação não formal seja complementar - não no sentido de fazer o que a escola deveria fazer e não o faz. Complementar no sentido de desenvolver os campos de aprendizagens e saberes que lhes são específicos”. Frente a esse pressuposto, percebemos que falta um olhar mais atento do poder público para as carências desse lugar tão fundamental para a formação do cidadão guanambiense.

A observação e os relatos revelam a importância de desenvolver atividades que envolvam a literatura e a cultura, bem como dinâmicas interativas, diversificando assim a rotina do ambiente, já que essas práticas são inexistentes ali.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, foi possível compreender como as práticas realizadas na biblioteca pública podem promover interações que são de extrema importância para as crianças. Dessa forma, torna-se evidente que a biblioteca possui um papel social que possibilita, nas diversas esferas da sociedade, o desenvolvimento do conhecimento. E através do estágio na Biblioteca Municipal de Guanambi, analisamos, por meio da observação, a relação de vínculo das crianças e moradores com o local. Além disso, foi constatado a falta de apoio por parte do poder público para o desenvolvimento da mesma, visto que não são feitos os investimentos necessários na infraestrutura do espaço para que possa atender às necessidades da população e também não há atualização no acervo literário. Os estudos suscitados neste trabalho trazem a compreensão da





importância dos espaços educativos não formais e os seus impactos positivos no processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C.R. **O que é Educação**. São Paulo: Editora brasiliense, 2007.

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Curitiba: Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

MORONEY, Trace. **As coisas que eu amo nos avós**. 1.ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2012.

MUNIZ, Flávia. **A caixa maluca**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2002.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação, Brasília**, v. 29, n. 2, p.52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/JJCz6RKQhDZNGG6yVdL9pQP/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 11 abr. 2023.